

# *A Prática Pedagógica em Educação Física: uma análise crítica\**

*Gisele M. Schwartz e Glauco N. S. Ramos*

## **Resumo**

*Este estudo de caráter qualitativo teve por objetivo refletir sobre a formação de professores com habilitação específica para o magistério, nos parâmetros relacionados à Educação Física. A pesquisa foi desenvolvida em duas fases complementares, a qual a primeira foi relativa a uma revisão de literatura sobre os aspectos da Educação Física escolar e à formação dos professores generalistas e especialistas. Na segunda etapa, uma pesquisa exploratória foi desenvolvida utilizando-se como instrumento um questionário contendo perguntas abertas, aplicado a uma amostra de professores de primeira à quarta séries do primeiro grau, nas escolas da rede oficial de ensino da cidade de Rio Claro. Os dados coletados foram analisados descritivamente e indicam que a população alvo do estudo não se sente capacitada ou habilitada para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física escolar. Neste sentido, sugere-se uma reflexão maior nos cursos de formação, a fim de efetivamente contribuir para o enriquecimento do aspecto educacional como um todo.*

## **Introdução**

Com o intuito de verificar a atuação docente das professoras generalistas (PEBI), com formação nos cursos de Magistério, junto à Educação Física Escolar (especificamente nas quatro primeiras séries do ensino fundamental), sentimos a necessidade de buscar subsídios teórico-práticos que revelassem as possíveis causas desta precária situação (e atuação!).

Em um primeiro momento, nos preocupamos em detectar o estágio atual em que se encontra(m) o(s) curso(s) de Habilitação Específica para o Magistério (HEM), e pudemos perceber, inicialmente através da literatura, que vários autores têm discutido as principais dificuldades encontradas em tal(is) curso(s) - entre eles, ALVES (1989), GONÇALVES & PIMENTA (1992), LELIS (1989), LORIERI (1992).

A partir daí, fizemos um levantamento, *in locu*, sobre os Cursos de Magistério na cidade de Rio Claro/São Paulo, com o objetivo de situar e analisar especificamente a “disciplina” Educação Física nas grades curriculares destes cursos.

Feito isto, decidimos “conversar” (através da apli-

cação de questionários) com algumas professoras - formadas por estes cursos - a respeito de suas formações, concepções, facilidades/dificuldades e práticas, diante de uma classe, de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, com a Educação Física.

Através destes dados pode-se obter uma visão da situação desta formação específica e refletir-se sobre as necessárias reestruturações dos currículos dos cursos de Habilitação Específica para o Magistério em geral e, especificamente, no que se refere à “disciplina” Educação Física, uma vez que esta necessidade apresenta-se sempre constante, devido ao caráter dinâmico de todo processo educacional e, particularmente no que tange aos cursos de habilitação, uma vez que estes são pontes entre a formação e a profissionalização, como são analisados a seguir, através de uma apresentação de um quadro geral.

A unanimidade dos autores consultados<sup>1</sup> para a realização deste estudo, revela que a atual situação dos cursos de formação de professores - em especial o de Habilitação Específica para o Magistério (HEM), em nível do ensino médio - é alarmante e assustadora, no que diz respeito às questões conjunturais e estruturais.

GONÇALVES & PIMENTA (1992, p.109), enu-

\* Trabalho apresentado no IV Simpósio Paulista de Educação Física - UNESP/Rio Claro.

<sup>1</sup> ALVES, 1989; GONÇALVES & PIMENTA, 1992; LELIS, 1989; LORIERI, 1992; MOREIRA, A., 1992.

meram alguns dos problemas encontrados no exercício do magistério nas séries iniciais:

1. os professores primários têm formação escolar deficiente nas disciplinas do Núcleo Comum e nas disciplinas da Habilitação;

2. os professores primários possuem graves deficiências no seu processo de alfabetização, comprometendo, desde o início, a alfabetização de seus alunos;

3. há excessiva influência de fatores extra-educacionais, como o clientelismo político na alocação de professores;

4. inexistência e/ou inadequação de livros, materiais didáticos, área física e serviços de supervisão e orientação pedagógica aos professores em exercício.

Uma outra crítica contundente que se faz é em relação à formação específica (ou “generalista”...) existente nos cursos de Habilitação Específica para o Magistério, conforme indicam ALVES (1989), LELIS (1989), LORIERI (1992), entre outros.

LORIERI (1992) refere-se à “debilidade” de tais cursos à falta de clareza presente nos objetivos da lei 5692/71 - que caracterizou o ensino profissionalizante e que, dentro desta “classificação”, enquadrou a “Habilitação Específica para o Magistério”, em nível de segundo grau. E cita algumas das causas da atual condição deste curso:

1. o desenvolvimento simultâneo das disciplinas de Formação Geral e Formação Específica, provocando um empobrecimento que compromete a formação do educando enquanto cidadão;

2. tal desenvolvimento, não garante a integração entre as disciplinas de Formação Geral e Formação Específica;

3. o sistema atual “força” a opção precoce do aluno pela profissionalização;

4. a ausência de um projeto pedagógico, descaracterizando a unidade da ação docente e caracterizando a falta de integração existente em tais cursos.

Tais idéias são compartilhadas por GONÇALVES & PIMENTA (1992), que acrescentam:

· não haver nenhuma articulação entre a realidade do ensino de 1º grau e a formação - que profissional se faz

necessário para alterar a situação que aí está? - do 3º grau (Pedagogia) que forma os professores para a Habilitação Magistério;

· a Habilitação Magistério, conforme definida na lei, não permite que se forme nem o professor e menos ainda o especialista (4º ano). A formação é toda fragmentada.

MOREIRA (1992) enfatiza que um dos principais problemas encontrados pelos professores da escola pública é a dificuldade em se ensinar os alunos provenientes dos setores populares; dificuldade esta que advém de uma concepção de currículo decorrente de

*“determinadas valorizações e relacionada, fundamentalmente, aos conteúdos, habilidades e crenças que os grupos dominantes desejam ver incutidos por nossas instituições escolares.” (p.38)*

De um modo geral, o que se percebe é um descontentamento fundamentado por parte das pessoas que estudam e/ou vivenciam esta “faixa” extremamente importante de escolarização do ensino brasileiro - que é a principal formadora de professores que atuam nas quatro séries iniciais do ensino fundamental.

Concordamos e citamos mais uma vez GONÇALVES & PIMENTA (1992), quando escrevem que

*“as condições de trabalho e de formação de professores indicam (...) a premente necessidade de se definirem políticas que apontem formas de intervenção possíveis para alterar o quadro descrito ...” (p.112)*

## O magistério e a Educação Física

Complementando e, ao mesmo tempo, especificando a Educação Física nos cursos de Habilitação Específica para o Magistério na cidade de Rio Claro, pudemos verificar que, em primeiro lugar, a Educação Física não tem sido vista<sup>3</sup> como uma “disciplina” mas sim, como (mais uma!) “atividade”.

Cabe neste momento, alguns esclarecimentos: entendemos por “disciplina” a matéria curricular que pressupõe fundamentos metodológicos, isto é, no caso específico da Educação Física nos cursos de Magistério, uma

<sup>2</sup> “principal”, pelo menos, em termos quantitativos!

<sup>3</sup> Entenda-se “vista” no sentido amplo de seu significado, ou seja, a Educação Física não tem sido contemplada, encarada e, até mesmo, “levada à sério” dentro destes cursos de HEM!

matéria que compreenda e transmita às professoras generalistas o “**como** fazer” - contextualizado histórica e socialmente.

E por “atividade” compreende-se a matéria curricular que, por objetivo central, enfatiza o “fazer”, o praticar, o realizar; podendo este “fazer” ser (ou não!) contextualizado histórica e socialmente - o que, acreditamos, já seria um grande avanço!

Um segundo aspecto importantíssimo, e que também foi realizado por nós, é a análise dos conteúdos e objetivos apresentados (através dos Planejamentos) pelas escolas que contêm os cursos de Magistério. Sem grandes complicações o que se vê é, de fato, a apresentação da Educação Física enquanto uma “realizadora de atividades”, isto é, em última instância, a Educação Física cumprindo um “receituário” que, via de regra, tem sido perpetuado ao longo dos anos.

Críticas têm sido feitas à Educação Física Escolar por importantes professores/pesquisadores da área, no que se refere à compreensão (e aplicação!) da Educação Física nas escolas de ensino fundamental e médio. Entre eles, destacamos e indicamos: CARMO & ARAGÃO (1987); BETTI (1992); COLETIVO DE AUTORES (1992); FREIRE (1989); MOREIRA (1992); OLIVEIRA, BETTI & OLIVEIRA (1988).

Na literatura utilizada, referendamos GONÇALVES & PIMENTA (1992), como sendo os únicos autores que não são da área específica da Educação Física mas que, apesar disto, evidenciam suas preocupações com um conteúdo sistematizado e vinculado da Educação Física nos cursos de Habilitação Específica para o Magistério.

Em nossa opinião, este “descaso” demonstrado por estudiosos do ensino médio e fundamental para com a Educação Física, atribui-se a duas causas básicas e cíclicas, ao mesmo tempo: uma delas se dá pelo despreparo da maioria dos professores de Educação Física - quer seja pelos baixos níveis apresentados, de um modo geral, pelos cursos de formação profissional (educação superior), quer seja pelo desinteresse individual, quer seja pelo baixo reconhecimento (profissional, social e salarial) dado à função; outra causa seria a falta de interesse e a visão que os próprios diretores de escola dão e têm desta disciplina - e como um único exemplo, basta citarmos que os cursos de Pedagogia (formadores de professores, diretores, supervisores e

orientadores educacionais) não apresentam, via de regra, nenhuma disciplina que, por ventura, possa demonstrar a importância da Educação Física a estes futuros profissionais.

## Metodologia

Este estudo teve um caráter qualitativo e foi desenvolvido em duas etapas complementares, sendo a primeira relativa a uma revisão de literatura a respeito do quadro de formação identificado nos cursos de habilitação específica para o magistério, bem como, das relações estreitas entre o magistério e a Educação Física, entre outros assuntos relevantes para a compreensão da temática proposta.

Em uma segunda etapa foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, para a qual utilizou-se como instrumento um questionário contendo perguntas abertas, para que se pudesse penetrar no universo concreto da população envolvida no estudo.

## Instrumento

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário, o qual foi validado através da análise de dois procedimentos, a saber: um questionário piloto, aplicado a uma amostra de caráter semelhante à população alvo, porém, não sendo os sujeitos pertencentes a esta última, bem como o parecer de três especialistas na área, que identificaram a coerência deste com os objetivos propostos. Através da comparação dos dados obtidos com estes dois procedimentos pode-se, então, elaborar o questionário definitivo.

## População

Fizeram parte da população alvo do estudo uma amostra de 20 professores selecionados aleatoriamente entre aqueles engajados no ensino das quatro primeiras séries do ensino fundamental (PEBI), nas escolas da rede oficial de ensino da cidade de Rio Claro, São Paulo, sem distinção de sexo ou tempo de atuação profissional. Este professores foram contatados previamente, para se garantir a possibilidade de participação efetiva.

## Análise e discussão dos resultados

Os dados foram coletados pessoalmente pelos pesquisadores e os resultados obtidos foram analisados descritivamente.

Através da análise destes dados pode-se constatar

um quadro verdadeiramente alarmante, no que se refere à situação da Educação Física nos cursos de formação de professores - Magistério.

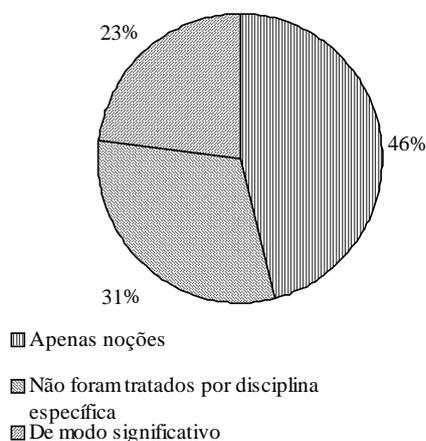
Quanto à visão de Educação Física que tais profissionais possuem, esta ficou restrita *apenas* ao aspecto físico, sendo que uma única pessoa citou os aspectos sociais, em contraposição com a literatura, através de FREIRE (1989), que alerta para a necessidade de se vislumbrar uma Educação de corpo inteiro.

Os conteúdos da Educação Física ficam restritos a partes de conteúdos desconexos, uma vez que são desenvolvidos por profissionais não especializados, tomando uma forma superficial e, na sua grande maioria, limitando-se a noções de coordenação e esquema corporal (ligadas à educação infantil) e alguns elementos da recreação.

Em relação à interação - quer seja de conteúdo, quer seja com outros profissionais da área, quer seja com professores de outras disciplinas - verifica-se a inexistência deste item, isto é, os professores não interagem com outros profissionais no seu local de trabalho (no caso, na escola), por diversos motivos, salientando-se a timidez, a vergonha de serem julgados incompetentes, entre outros citados.

Esta postura demonstra a falta de compreensão com relação ao termo interdisciplinaridade, o qual é bastante veiculado nos dias de hoje, porém, sem que seu sentido seja efetivamente refletido, como salientam GONÇALVES & PIMENTA (1992).

A Educação Física que é oferecida nos cursos de Magistério, caracteriza-se pelo “aumento de repertório de

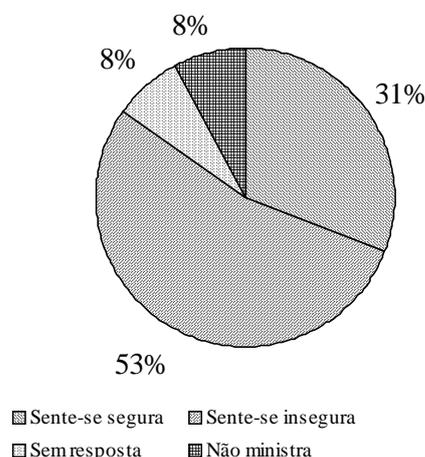


**Figura 1:** Como foram tratados os conteúdos da Educação Física no seu curso de Magistério?

atividades” a serem desenvolvidas com os futuros alunos, sem qualquer embasamento sobre as teorias didático-pedagógicas e específicas, e com pouca atualização, como é demonstrado na figura 1.

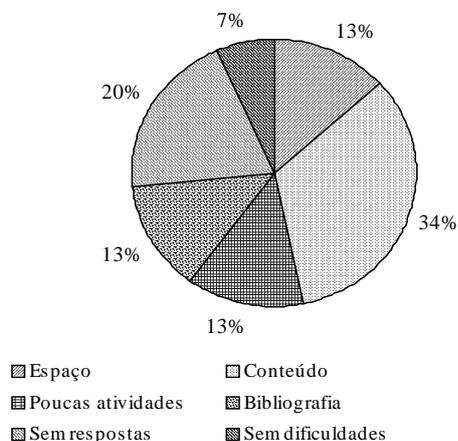
Quanto à segurança para o desenvolvimento da disciplina Educação Física, as professoras das quatro primeiras séries do ensino fundamental mostram-se inseguras para tal tarefa, pois alegam não terem recebido conhecimento suficiente durante a sua formação, considerando importante a participação do professor especialista (PEBII).

Sugerem ainda, que o curso de Magistério amplie o conteúdo específico - não para que a PEBI fique com as aulas, mas para que haja uma valorização do trabalho conjunto com o especialista (PEBII) - ampliando a visão que se tem sobre Educação Física e interdisciplinaridade.



**Figura 2:** Sente-se segura para ministrar os conteúdos da Educação Física?

No que se refere às dificuldades encontradas pelas professoras para desenvolverem os conteúdos de Educação Física, encontramos a seguinte figura:



**Figura 3:** Quais as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física?

Como se percebe, 34% das respostas indicam uma dificuldade no desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física, quer seja pela falta de conhecimento específico caracterizado pela má formação no curso de Magistério, quer seja pela própria dificuldade de se “trabalhar mais livremente”<sup>4</sup> com crianças nesta faixa etária.

Ainda considerando-se o gráfico acima, 20% das professoras que responderam o questionário, não souberam apontar as dificuldades de se trabalhar os conteúdos da Educação Física, apesar de sentirem tal(is) dificuldade(s).

### Considerações finais

Após a revisão bibliográfica e a análise dos questionários aplicados à população alvo do estudo, pode-se inferir que:

1. as professoras generalistas (PEBI, com formação nos cursos de Magistério da cidade de Rio Claro), não se encontram capacitadas e/ou habilitadas para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física Escolar, em especial, nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, além da questão sobre o despreparo, pela falta de conteúdo específico, também foram apontadas considerações sobre os aspectos didático-pedagógicos, que envolvem a participação de outros profissionais das outras áreas de for-

mação;

2. a Educação Física seja tratada, necessariamente, como “disciplina”<sup>5</sup>, e não como uma simples “atividade”<sup>6</sup>, o que poderia ampliar sensivelmente seu potencial educativo;

3. os Cursos de Habilitação Específica para o Magistério revejam e repensem suas estruturas básicas, como por exemplo, grades curriculares, capacitação docente e discente, legislação específica, “autonomia”<sup>7</sup>, entre outras, para garantir o sentido efetivo da educação.

Diante destes fatores que nos parecem imprescindíveis para a melhoria da qualidade da educação geral, podemos sugerir que:

a) em função da formação existente, seja preservada a atuação do professor especialista (PEBII) junto às quatro primeiras séries do ensino fundamental, no que se refere à Educação Física;

b) possa haver um fortalecimento dos conteúdos metodológicos da Educação Física nos cursos de Habilitação Específica para o Magistério, favorecendo um trabalho efetivamente INTERDISCIPLINAR entre professores especialistas e generalistas, contribuindo, como consequência, para o enriquecimento do aspecto educacional como um todo.

### Abstract

*This study, which has a qualitative character, had as purpose to reflect about the formation of teachers with specific qualification to teaching profession, in the parameters related to Physical Education. This research was conducted in two complementary phases, where the first one was related to a literature review about the aspects of scholar Physical Education and the formation of elementary and specialists teachers. At the second phase it was developed an exploratory research which a questionnaire as instrument, compound by open questions, applied to first to fourth school years teachers of elementary schools in Rio Claro. The collected data were descriptively analysed and indicate that the target population of this study don't think to be well qualified to develop scholar Physical Education contents. A wide reflection is suggested about this courses to effectively contribuit to the enrichment of the whole educational aspects.*

<sup>4</sup> “trabalhar mais livremente” aqui, é entendido pelo fato de se trabalhar com a criança fisicamente e fora do espaço delimitado da sala de aula.

<sup>5</sup> Reforçando, entendemos por “**disciplina**” a matéria que pressupõe fundamentos metodológicos, isto é, uma matéria que ensina o “**como**” fazer.

<sup>6</sup> “**Atividade**” pressupõe uma execução, um praticar, isto é, uma matéria que ensina o **fazer**.

<sup>7</sup> O item “autonomia” refere-se fundamentalmente à Escola-Padrão que, através do “Conselho de Escola”, tem feito a opção (na cidade de Rio Claro, 1993) pelo trabalho do(a) professor(a) generalista (PEBI) ao invés do professor especialista (PEBII), em virtude da perda salarial que o(a) PEBI se submete ao “ceder” as aulas de Educação Física para o PEBII.

---

## Referências Bibliográficas

- ALVES, Nilda. Formação do jovem professor para a educação básica. *Cadernos CEDES*, São Paulo, nº 17, p.5-20, 1989.
- BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, Wagner W. (org.) *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992. p.239-254.
- CARMO, Apolônio A., ARAGÃO, Rosália. Aspectos críticos de uma formação acrítica. *Cadernos CEDES*, São Paulo, nº 8, p.32-37, 1987.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, João B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- GONÇALVES, Carlos L., PIMENTA, Selma G. *Revendendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- LELIS, Isabel A.O.M. A formação do professor para a escola básica: tendências e perspectivas. *Cadernos CEDES*, São Paulo, nº 17, p.27-36, 1989.
- LORIERI, Marcos A. Escola Normal. In: II CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 1992, Águas de São Pedro. *ANAI*. Águas de São Pedro, 1992. p.36-51, 1992.
- MOREIRA, Antônio F.B. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídio para debate. In: ALVES, Nilda (org.) *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992. p.37-52.
- MOREIRA, Wagner W. Por uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento. In: \_\_\_\_\_. *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992. p.199-210.
- OLIVEIRA, José G.M. de, BETTI, Mauro, OLIVEIRA, Wilson M. de. *Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

---

Gisele M. Schwartz - Doutora em Psicologia (USP/SP) - Departamento de Educação Física da UNESP/Rio Claro.

Glauco N. S. Ramos - Doutorando em Educação Motora (FEF/UNICAMP) - Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar/São Carlos

---